

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS COMO FORMA DE APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Gorete München da Silva¹
Adriana Claudia Martins²
Denize da Silveira Foletto³

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma proposta do Ministério da Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que visa aprimorar a formação dos futuros professores por meio da vivência prática em sala de aula. Constitui-se em uma oportunidade única aos estudantes de licenciatura e aos professores supervisores das escolas públicas para aprimorarem as habilidades pedagógicas em sala de aula.

O principal objetivo do programa é formar novos professores com habilidades pedagógicas sólidas, que estejam aptos a lidar com o dia a dia das salas de aula. Com isso, a proposta objetiva melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas ao formar professores mais capacitados e preparados para lidar com os desafios da profissão. A PRP também visa promover a diversidade e a inclusão, por meio da formação de professores que estejam preparados para lidar com as diferentes realidades das escolas.

Ao participar do PRP os licenciandos têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos que aprendem nas aulas teóricas da universidade, o que ajuda a tornar o aprendizado mais significativo. No contexto do PRP, os estudantes têm a supervisão de professores mais experientes, que os orientam e acompanham durante todo o programa. Assim, a vivência prática em sala de aula ajuda os estudantes a conhecerem melhor o mercado de trabalho, o que pode ser fundamental na hora de escolherem uma área de atuação.

Os professores supervisores também possuem benefícios, pois têm a oportunidade de contribuir com a formação de novos professores, o que pode ser uma experiência enriquecedora. Além disso, o programa ajuda a aprimorar as habilidades pedagógicas dos professores supervisores, que podem se atualizar e interagir com os estudantes, ajudando a diminuir a

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português-Inglês da Universidade Franciscana - UFN, bolsista do Programa Residência Pedagógica, autorprincipal@email.com;

² Doutora em Educação e Doutora em Letras: estudos literários; Professora da Universidade Franciscana – UFN, adriana.martins@ufn.edu.br

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Franciscana - UFN, denize.silveira@ufn.edu.br

distância entre eles e contribuir para um ensino mais participativo. Assim, é possível afirmar que o programa tem formado novos professores cada vez mais capacitados e preparados para lidar com os desafios da profissão, ajudando a melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas e contribuindo para um futuro mais promissor para as próximas gerações.

Diante dessas afirmações, neste relato de experiência objetiva-se discutir a relevância da experiência na escola e mostrar que ela está atrelada à qualificação das atividades pedagógicas, por meio da apresentação dos resultados de um jogo de tabuleiro, criado ainda na pandemia, na disciplina Seminário IV, para os objetivos da agenda 2030. Trata-se de um jogo de perguntas e respostas para aprendizagem dos objetos do conhecimento trabalhos e que posteriormente, a escola incluiu o jogo na Rede Brasileira de Atividades Criativas (RBAC).

A metodologia adotada para este texto tem característica qualitativa (MINAYO, 2008) e inscreve-se em um caminho metodológico crítico-reflexivo e bibliográfico, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e vivências durante as atividades na residência. O desenvolvimento deste texto inscreve-se com base na teoria de Freire (1987) e de Tardif (2002), pois considera que o Programa Residência Pedagógica está inserido nas escolas e universidades.

Esta experiência profissional foi vivenciada no Programa Residência Pedagógica, no segundo módulo, no ano de 2023. Nesse contexto, apresentam-se as práticas de professores em formação inicial no Curso de Letras na Universidade Franciscana (UFN) e a participação no Subprojeto de Letras do Programa Residência Pedagógica⁴. Neste viés, na Pedagogia do Oprimido, do autor Paulo Freire, encontra-se a afirmação que o estudioso faz sob a condição do ser humano, ou seja, um ser da práxis. Esta é uma de suas condições ontológicas, “os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo” (FREIRE, 1987, p. 121).

Em outras palavras, a educação para o ensino e aprendizagem estimula a construção epistemológica para a democracia, promoção do diálogo, respeito à diversidade e de caráter solidário dentro da ação educativa possibilitando a reflexão crítica. A proposta de Freire (1987) caracteriza-se num contexto originariamente dialético, ou seja, a educação em seu fazer exige ao educador/a e educando/a um posicionamento de reconhecimento e emancipação humana, para isso, o seu “fazer, ação e reflexão, não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da liberdade” (FREIRE, 1987, p. 122).

⁴ Trabalho resultado da participação no Programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar continuamente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, separado da ação/prática. Na concepção de Freire (1987), teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, uma práxis autêntica, a qual possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Em linha convergente, Tardif (2002) enuncia que a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos. O autor explica ainda que a atividade profissional dos professores de profissão deve ser considerada como um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.

Nesse contexto, a pesquisa universitária e o trabalho docente possuem uma relação complexa e importante para o desenvolvimento da carreira docente, pois a pesquisa universitária tem como propósito encontrar novas soluções para velhos problemas e criar novos conhecimentos. Ela pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas reais e trabalho em equipe. Diante disso, Tardif (2002) propõe um repensar das relações entre teoria e prática, pois entende que tanto a universidade como os professores de profissão são portadores e produtores de saberes, de teorias e de ações. Ambos comprometem seus atores, seus conhecimentos e suas subjetividades. Logo, a “[...] relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes” (TARDIF, 2002, p. 237).

Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica contribui de forma positiva na formação dos acadêmicos, pois o trabalho docente, além de ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, resolver problemas e trabalhar em equipe, também promove o diálogo e a troca de ideias entre professor e alunos, contribuindo para o enriquecimento e a busca pelo conhecimento.

No primeiro semestre de 2023, para avaliar o aprendizado e entendimento dos assuntos discutidos e estudados no componente curricular de Literatura, nas turmas T7 e T8, da EJA (1º e 2º ano do Ensino Médio), da Escola Érico Veríssimo, foi decidido juntamente com os professores orientadores que se faria uso de um jogo de tabuleiro, criado na disciplina de Seminário Integrador IV (UFN), ainda durante o período da pandemia. Nessa disciplina

discutiui-se sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o jogo foi desenvolvido para atender ao objetivo 4 da agenda 2030 – Educação de qualidade, porém, também sob o critério de ser usado para trabalhar em sala de aula, em qualquer componente curricular. Assim, foi criado o *Estudaí*, um jogo de perguntas e respostas para aprendizagem dos objetos do conhecimento trabalhos no componente de Literatura.

O jogo didático tem o propósito de apoiar ou prover a aprendizagem. Suas finalidades educativas ajudam no desenvolvimento psicológico, físico, intelectual e social da criança. Por isso eles são instrumentos importantes para a aprendizagem, pois podem constituir como ponto de início para a construção do conhecimento.

Confeccionado em lona 3x2m com tabuleiro, o jogo teve por objetivo principal, de forma leve e descontraída, facilitar o aprendizado de quem estuda à noite e, às vezes, significa e amenizar o estudo pesado. O jogo tem regras próprias para avaliação do aprendizado do aluno. Em geral, as regras do jogo são: os participantes, em equipes com o mesmo número de integrantes (duas, três ou quatro equipes, com um representante por equipe), podem jogar um de cada vez. Há cores primárias que definem as equipes e as cartas que têm perguntas extras de determinadas casas do jogo. Essas casas têm regras para perguntas e respostas, que devem ser seguidas no tabuleiro. Vence quem chegar primeiro na linha de chegada.

O resultado obtido foi de excelente produtividade, pois os alunos apreciaram e aproveitaram o jogo, inclusive queriam continuar depois do tempo previsto de aula. A interação, a pesquisa e a alegria de algo diferenciado que envolve transformação revela a necessidade de alternativas demasiadamente relevantes para a escola. O jogo ficou na escola para uso dos professores e foi incluído pela escola na Rede Brasileira de Atividades Criativas (RBAC).

A atividade usada mostrou que o objetivo se cumpriu, pois, à medida que as aulas foram acontecendo, a frequência era quase que constante por todos estudantes e, a cada aula surgia um aluno a mais. Sendo assim, é possível inovar e adaptar os objetos do conhecimento de acordo com as pesquisas para manter as aulas mais atualizadas, dinâmicas e criativas.

De forma conclusiva, é possível compreender que a condição de professor aprendiz, de acadêmico residente, possibilita um olhar sobre a importância da contínua atualização do professor na escola, suas metodologias de ensino e desafios enfrentados na educação do século XXI. A observação e atuação no contexto da sala de aula proporciona a aprendizagem para quando se chegar à sala de aula efetivamente, sob responsabilidade própria, saber como lidar, por onde andar, o que buscar, indo ao encontro das reais necessidades do aluno. Daí a necessidade de o professor refletir e avaliar seus conhecimentos e habilidades a fim de buscar a atualização constante.

É fato que, no contexto da sala de aula é preciso sempre inovar, incentivar a experimentação e adoção de novas práticas pedagógicas, aumentando a motivação e engajamento dos alunos. Hoje, há uma grande diversidade de habilidades e dificuldades no ambiente escolar que podem tornar o ensino um desafio ainda maior e mudanças na relação entre professor e aluno também. Isso tudo é um passo fundamental para uma nova mentalidade educacional.

Os professores e alunos devem abraçar um ambiente aberto e colaborativo para que o aprendizado seja uma experiência gratificante e impactante. Saber ouvi-los é especial e qualifica o trabalho. Aprender e ensinar é uma via de mão dupla em que o professor deve estar atento, porque com suas escolhas podem fazer muitas transformações. O professor continua a ter nas mãos a capacidade da transformação, apenas precisa saber por onde ir, quais caminhos buscar, como olhar para tempos tão diferentes e ao mesmo tempo tão ricos de informação. É válido transformar a informação em conhecimento e ouvir uns aos outros para que juntos encontrem um caminho que gere curiosidade e interesse neste tempo presente.

Palavras-chave: Experiência formativa, Escola pública, Criação de Jogo didático.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por financiar este projeto.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27th ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.